

EDITORIAL

O presente número da *Revista Eletrônica Cadernos da FaEL* apresenta uma série de oito textos distribuídos entre pesquisadores de cunho educacional, literário e filosófico versando sobre questões de relevância indiscutível no contexto hodierno. Neste sentido, o primeiro trabalho apresentado nesta publicação é o resultado de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2008 por quatro estudiosas, a saber: Ana Valéria de Figueiredo da Costa, Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte, Vera Lucia Souza Neves e Zulmira Rangel Benfica. Estas autoras visam nos revelar o pró-letramento como estratégica de formação docente. Assim, desenvolveram seus trabalhos norteando a ideia de que ser letrado é situar-se além da capacidade de decodificar sabendo ler e escrever. Antes, é ser capaz de interagir no mundo da leitura e escrita como indivíduo que usa a leitura e a escrita praticando-as enquanto ser social, marcando sua atuação no mundo no qual está inserido.

Partindo de uma asseveração bíblica do apóstolo Paulo em Atos 17, 28, “Como dissera alguns dos vossos poetas”, Douglas Rodrigues da Conceição, destacando a linha de pensamento de Karl-Josef Kuschel, parece abrir o discurso hermenêutico entre Teologia e Literatura sustentado no fato de que o aparecimento do léxico “poeta” no livro sagrado tende a revelar a discussão entre literatura e religião, deixando a cada um dos leitores ao final de seu artigo uma instigante pergunta a ser trabalhada por cada um de nós.

Elis Crokidakis Castro nos convida a uma releitura da obra *O Albatroz*, de José Geraldo Vieira. A referida obra nos chega como uma pérola perdida em um tempo histórico quase perdido, para que tenhamos ciência de seu real valor. Diante deste fato, a autora levanta uma crítica sobre o texto dos manuais fundamentais para análise literária estarem desatualizados prejudicando, conseqüentemente, o acesso a obras raras como a de J. G. Vieira. Com todo o empenho empregado em seu texto, Castro nos motiva a leitura deste quase esquecido autor.

Jair Turcato e Luzia Cunha Cruz promovem um encontro filosófico nesta edição. Turcato levanta a questão da alteridade calcada na teoria habermasiana sobre o sentido da justiça. Ele destaca o olhar de J. Habermas sobre Rawls, uma vez que este

o antecede no problema da justiça. Turcato quer ressaltar, através do pensamento de Habermas, a ideia de justiça harmonizando cada indivíduo em um nós inclusivo mediante um discurso real. Cruz, por sua vez, mergulha na moral deontológica kantiana. Esta visa libertar cada sujeito através do cumprimento da lei pela lei mediante o uso da razão e da vontade para que inserido {o sujeito} no mundo possa melhor conhecê-lo. Tendo consciência de tal fato, o sujeito kantiano torna-se livre para atuar, por meio exclusivo da razão, no mundo de uma forma mais plena e eficaz.

Participaremos, juntamente com Jordânia Rocha de Queiroz Guedes, de uma viagem das **terras iguassuanas** na segunda metade do século XIX para chegarmos, através do conhecimento que a autora nos proporciona, a **terras iguaçuanas** do nosso século. Nesta medida, Guedes nos informará sobre o perfil das escolas e das implicações que envolviam ser professor na Vila Iguassú do século XIX.

Com Lindinei Rocha, analisaremos o conceito de literatura hispanoamericana desenvolvido no início do século XX. Seguindo este raciocínio, Rocha nos revelará, através de seu texto, a ideia de literatura engajada, a qual repousa atenção sobre o fato de ter a literatura um compromisso social e político com os seus leitores por meio daquilo que está escrito

Maria Cristina Ribas fecha a presente edição nos proporcionando um reencontro com o passado mediante uma reflexão sobre o mesmo com o olhar do presente. Dessa forma, Ribas nos levará, tal como Guedes, a transitar da Modernidade até o momento presente através de narrativas que nos farão vislumbrar os quatro cantos do globo para que assim possamos dialogar com diferentes literaturas de forma profícua.

Com mais esta edição, esperamos dar continuidade ao nosso compromisso com a academia, criando espaços para que cada um possa, de forma concreta, fazer parte daquele *nós* inclusivo, que se partilha por meio do conhecimento.

Luzia Cunha Cruz
Professora Adjunta do Curso de Letras da UNIG